

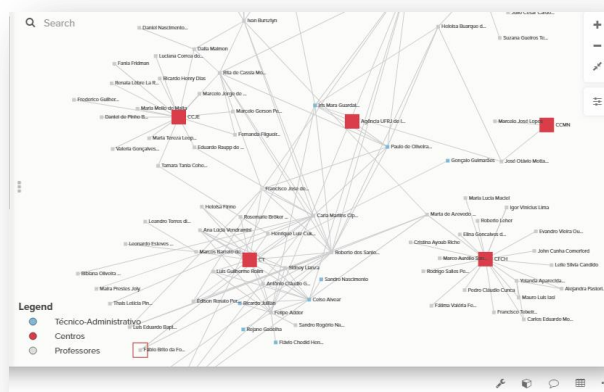
## *Economia da Colaboração – O Espaço HUB da UFRJ*

Um hub é o eixo central que ao se acoplar à um conjunto de aros, estrutura uma roda. A simbologia do hub vem dessa referência visual, de um ponto que serve de conexão ao mesmo tempo em que permite a troca de 'forças estruturais' de um sistema.

A partir daí, um hub pode ser um equipamento que tem a função de interligar vários computadores em uma rede, ou um centro de conexão para a transferência de passageiros para seus destinos, um entroncamento rodoviário, ou ainda, um espaço físico que concentre conexões multimodais na mobilidade de uma cidade.

Em nosso caso, o hub é um espaço onde se concentram agentes, com o objetivo promover interação, integração, articulação, consolidação e efetivação de atividades e dinâmicas.

O ESPAÇO HUB<sup>2</sup> da UFRJ tem a perspectiva de reunir as forças que gravitam em torno das temáticas que compõem a chamada 4ª Revolução Industrial: internet das coisas, big data, robótica, inteligência artificial, nanotecnologia e impressão 3D. Frente à esse desafios que se apresentam, se propõe a ser um espaço de conexão, promoção e acolhimento dos atores que já atuam e desenvolvem atividades afins.



Promovendo, assim, a troca de saberes, a integração de competências e a articulação interdisciplinar focada nos desafios de resolver problemas críticos, promover e manter os avanços sociais, estimular o aumento da produtividade, gerar novos conhecimentos e empreendimentos.

O ESPAÇO HUB da UFRJ é um lugar – físico e virtual – que pretende reunir indivíduos / cidadãos / consumidores que atuam e ou pretendem atuar nesse cenário

<sup>1</sup> Como citar: REIS FILHO, Paulo. Economia da Colaboração: O Espaço HUB da UFRJ. Artigos Técnicos. Laboratório de Cenários da Agência UFRJ de Inovação. Ano.1. Vol.2, 2017. Disponível em: <http://www.inovacao.ufrj.br/index.php/empreendedorismo/artigos-tecnicos>.

<sup>2</sup>O texto foi escrito de forma compartilhada. Paulo Reis, coordenador técnico do projeto é o organizador.

de construção de uma Nova Economia, onde o conhecimento é livre, o desenvolvimento e construção de soluções e produtos são facilitados, as fronteiras estão diluídas, as coisas são resinificadas, a conectividade é intensa, os ativos são compartilhados, as forças produtivas colaboram, as tecnologias são democratizadas e a criatividade é a 'linguagem comum'.

Seguindo uma lógica próxima às dos FabLabs, o ESPAÇO HUB se estrutura para oferecer possibilidades de geração de conhecimento, experimentação e desenvolvimento de protótipos, com base em metodologias e rotinas de promoção, integração, cooperação e colaboração, na busca por novos achados, nas várias áreas do conhecimento.

Essa estrutura de interação entre os agentes participantes - indivíduos e instituições - que leva em conta a construção conjunta e compartilhada, vai encontrar no ESPAÇO HUB um ambiente de estímulo, convergência e conformação. Assim, parte importante desse processo é a rede de articulação - atual e em expansão - dentro e fora da universidade.

Na lógica do faça-você-mesmo - resgatada dos anos 50/60, está a ideia de que pessoas comuns, podem e devem construir, consertar, modificar e fabricar com as próprias mãos

Esse movimento *maker* – baseado, principalmente, na fabricação digital - estabelece um ambiente de empoderamento das pessoas, na medida em que se toma posse do livre acesso às informações - conhecimento, tecnologias, tutoriais, materiais, fornecedores, produtores - atores 'comuns' passam a poder explorar habilidades e capacidades - antes restritas à pequenos nichos - e gerar / criar / personificar parte do mundo material.

Segundo Peter Diamandis, criador da Singularity University<sup>3</sup>, "graças às tecnologias exponenciais, pequenos grupos de pessoas podem resolver grandes problemas. Há 30 anos, eram necessários cem computadores para processar uma enorme quantidade de informação. Apenas o chefe do departamento de ciências da computação do Massachusetts Institute of Technology (MIT) tinha acesso a essa potência de cálculo. Hoje, tal velocidade está ao alcance de qualquer um".

---

<sup>3</sup> <https://su.org/>.

Com base no livro ‘Os sete saberes necessários para a educação do futuro’<sup>4</sup>, de Edgard Morin e nas perspectivas de Mitchel Resnick, diretor do Lifelong Kindergarten Group do MIT Media Lab<sup>5</sup> a dinâmica do faça-você-mesmo aplicada ao sistema de formação acadêmica/científica o ESPAÇO HUB pretende oferecer em seu ambiente de interações as habilidades elencadas em 4 pilares: aprender a aprender, compreender o mundo, resolver problemas e atuar de forma cidadã, ética e responsável em sua comunidade e na sociedade.

---

<sup>4</sup> <https://www.saraiva.com.br/os-sete-saberes-necessarios-a-educacao-do-futuro-2-ed-2011-3541858.html>.

<sup>5</sup> <https://www.media.mit.edu/>.